2ª REUNIÃO DA CÂMARA TEMÁTICA DE GESTÃO E GOVERNANÇA

Dia: 16/05/2022
Formato: online (Google Meets)
Participantes:
Coordenação: Flávio Dornas (Fórum de Cultura e Gastronomia), Matheus Daniel (Abrasel), Gisele Mafra (Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica), Juliana Barcelos (Belotur), Marcos Boffa (Diretor de Políticas de Turismo e Inovação - DRTI/Belotur), Karla B. Guerra (Gerente de Desenvolvimento Turístico/DRTI/Belotur), Rosângela Mendonça (UEMG), Karla Delfim (Usina de Eventos), Renato Lana (Sebrae)

Pauta proposta para a reunião:

9h00 – Abertura da sala (Coordenação)
9h10 - Boas-vindas e orientações aos participantes. (Coordenação)
9h15 - Aprovação da ata da 1ª Reunião da Câmara Temática (Coordenação)(Aprovação no chat)
9h25 – Propostas de objetivos do Plano de Ação da Câmara (Coordenação)
9h 27 – Falas sobre o tema proposto (Inscritos no Chat)
9h40 – Propostas de ações para atingir os objetivos (Coordenação)
9h42 - Falas sobre o tema proposto (Inscritos no Chat)
10h00 – Sugestões de convidados para as próximas reuniões da câmara
10h 02 - Falas sobre o tema proposto (Inscritos no Chat)
10h 15 - Reuniões extraordinárias (Coordenação e participantes inscritos no chat)
10h 25 - Informes Gerais (Coordenação)

Flávio, coordenador da Câmara, colocou em votação a Ata da reunião do dia 21/3. Como não houve manifestação, a Ata foi considerada aprovada.

Em seguida, Flávio informou da importância da construção de um Plano de Ação da Câmara e da necessidade de definição dos objetivos do Plano.

Dentre os objetivos já propostas está a ampliação da participação da sociedade na governança, proposto por Flávio que diz que é importante trazer as academias. A ideia é convidar os coordenadores de cursos relacionados ao tema turismo. Que mais do que uma representação específica das universidades, se são incluídas as coordenações de curso estabelece-se um diálogo mais direto com a temática e uma chance de construção interna nas academias.

A segunda proposta, feita por Vani, é a internacionalização da Câmara.

Boffa concorda com a importância da participação das universidades. Belotur irá lançar, dentro de cerca de um mês, um chamamento público para as instituições de ensino que permitirá a construção de parcerias via planos de trabalho. A iniciativa de incluir as universidades na Câmara poderia ser conciliado com esse instrumento. Sobre a internacionalização, a Rede das Cidades Criativas terá um incentivo grande com a realização do Encontro Mundial em Santos. Belo Horizonte já tem participado de várias iniciativas, apesar das limitações pelo contexto da pandemia. Sugere que seja dada sequência a esse processo, que é coerente com a designação de Cidade Criativa, e talvez ampliada outras possibilidades de participações em networks

existentes internacionalmente. A melhor maneira seria a entrada em redes já estabelecidas. No caso da prefeitura, esse processo de internacionalização se dá melhor quando feita entre cidades, na mesma escala administrativa, e que devem ser priorizadas relações nesse nível.

Rosângela, professora da UEMG e coordenadora do curso de Design Gráfico, diz estar satisfeita com essa abertura para participação da academia, especialmente por trabalhar com abordagem de design sistêmico, importante para resultados diferenciados das iniciativas que venham a ser desenvolvidas. Especialmente no turismo, onde não se tem apenas os aspectos ligados diretamente ao setor, mas onde diversos aspectos sociais interferem na qualidade das ações relacionadas ao turismo. Sobre a participação dos cursos, sugere discutir a abrangência do convite. O edital de chamamento público é interessante, pois fica um processo mais consolidado e as pessoas se sentirão convidadas a participar e atuar efetivamente, mas precisa ser entendida sua abrangência, por exemplo, se será apenas Belo Horizonte, que Flávio e Boffa informa que será. Rosângela lembra que mesmo só em Belo Horizonte há uma grande abrangência de cursos.

Boffa informa que a Belotur teve um convênio com o curso de Design da UEMG, via Sebrae, em que alguns alunos participaram de um Innovation Camp para pensar em produtos associados à Pampulha e que foi uma experiência bacana. Mas que não tinha esse instrumento do Chamamento que poderá trazer uma formalização benéfica para essas relações.

Rosângela sugere que seja tratado de forma abrangente, além de eventos, e pensar como as universidades podem coordenar e ter uma abrangência de atuações, pois é inegável que a sociedade, nas suas diversas instâncias, tem que participar. Não só academia, mas dentro do poder público. Com sua atuação em alguns conselhos municipais, percebe que alguns setores não conversam bem entre si. Não sabe se essa percepção está certa, mas que deveriam ser promovidas conversas entre as secretarias e subsecretarias para se ter resultados consistentes.

Boffa menciona que foi publicada uma portaria para avançar na governança na questão da Cidade Criativa da Gastronomia envolvendo SMASAC, Cultura, Desenvolvimento Econômico e Belotur. Também está sendo trabalhado o Plano de Transformação Digital, que vai iniciar oficinas no final de maio, e que tem a participação de 10 pastas da Prefeitura, incluindo Cultura, Segurança Pública, Segurança Alimentar, BHTrans. Entendendo e concordando com as considerações da Rosângela, e compartilhando dos esforços para tentar transversalizar a pauta da Belotur.

Karla Guerra cita que é importante ter esse contato mais próximo com as universidades para desenvolver os projetos. A parceria para o Innovation Camp Design da Pampulha foi ampla e envolveu todos os cursos de Design da UEMG, com 29 estudantes, e um outro projeto dentro da Disciplina do Professor Cláudio Santos, de realidade ampliada. É um campo gigantesco de atuação, porque às vezes o Design tem muita interface com a área de cultura e que turismo também tem um campo enorme de trabalho com o Design que é pouco explorado no Brasil. Na pandemia e com a vinda do 5G há muita coisa que pode ser feita, diversos projetos que podem ser feitos com o chamamento. Lembrando que esse instrumento não envolve repasse de recursos.

Flávio sugere também que seja pensado um chamamento para a sociedade civil organizada. Grupos organizados, como o Slow Food e grupos de estudo com atuação na cidade, poderiam ter interesse em participar dessa construção e ainda aumentar a participação da sociedade civil na Câmara. Flávio lembra dos projetos de “Cidades Irmãs”, citando o exemplo do projeto com Granada e Mendonza, e que talvez seja possível intensificar o contato com as “Cidades

Irmãs" num processo quase de diplomacia. Isso já se dá através das Cidades Criativas, mas também é interessante propor ação com as Cidades Irmãs.

Flávio comentou que tem dialogado com coordenadores de cursos de gastronomia e tem percebido uma preocupação de construções sociais dos cursos. Tem visto projetos com outras cidades para construção de formação de mão de obra de base da cozinha, e que tem se perguntado como esses projetos podem acontecer também em BH. Que cada universidade poderia atuar em diferentes áreas da cidade.

Rosângela, sobre a internacionalização, sugere que antes é preciso desenvolver consciência da identidade local, das potencialidades e necessidades. Aprova a ideia das "Cidades Irmãs" e sugere aproximação com a cidade de Torino, na Itália, pela oportunidade de ter a Casa Fiat de Cultura em BH, podendo ser incluída parceria com a indústria, e parcerias institucionais com instituições do campo de turismo.

Flávio pergunta se há mais alguma proposta de ação.

Boffa informa que o prazo para publicação do Chamamento Público para as faculdades deve ser em cerca de um mês. O edital ficará aberto sem prazo final para envio de propostas, inspirado no modelo publicado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Uma forma de avançar na relação com a sociedade civil e faculdades é a participação na Câmara, onda as ideias e propostas podem ser construídas de forma conjunta. O próprio coordenador da Câmara pode fazer o convite e comunicar à secretaria do COMTUR quais os interessados.

Rosângela cita o Fórum de Cultura Alimentar e Gastronomia e o Slow Food BH que já existem.

Gisele comenta que o Chamamento e o convite para participação na Câmara podem ser paralelos, pois a Câmara seria o local para a discussão, construção de ideias, e o Chamamento para propostas mais práticas. Não é necessário o chamamento para realizar o convite. O edital da Secretaria de Desenvolvimento Econômico também pode ser uma forma de construção de parcerias com empresas para o setor turístico.

Flávio informa que já iniciou conversas com Faculdades e grupos, mas que outras pessoas também podem realizar esse contato, desde que seja informado e coordenado com a Coordenação. Já conversou com Colégio Arnaldo, UNA, SENAC, por meio da Vani, participante da Câmara. Sugeriu também o Promove. Fez contato com cursos de gastronomia e sugeriu que sejam procurados também de turismo.

Rosângela pergunta se seriam abordadas todas as instituições de ensino. Será feita análise se o curso tem relação com o turismo ou a Câmara faria uma reflexão sobre quais seriam cursos preferenciais?

Flávio sugere que sejam feitos contatos direto com os Coordenadores de Cursos.

Rosângela sugere que a abordagem seja híbrida.

Karla se disponibiliza a contatar a PUC.

Flávio pergunta o que os membros acham da ideia de convidar pessoas para trazerem suas histórias e promover a troca de experiências e construção de parcerias, e se há algum nome a ser sugerido.

Rosângela sugere novamente Turim e Casa Fiat de Cultura, e disponibiliza a sua tese de doutorado que trabalhou a abordagem do Design Sistêmico relacionado à Estrada Real, sobre o turismo como elemento de desenvolvimento.

Não houve objeções à proposta do Flávio.

Flávio consulta o grupo sobre a proposta de reuniões extraordinárias para fazer construções além da reunião bimestral.

Boffa comenta que quando houver propostas concretas de ações essas reuniões podem ser mais eficientes.

Flávio sugere que o grupo do whatsapp pode ser usado para propor as reuniões extraordinárias relacionadas às ações da Câmara.

Renato relata sua preocupação com a implementa das ações. Sugere que seja feito um acompanhamento do plano de ação, propostas viáveis e simples. Deve ser priorizado um plano de ação para seleção do que fazer e com definição de responsáveis.

Flávio complementa que as sugestões de ações devam informar o prazo, e descrição de como será executada. O plano de ação deve ser objetivo.

Karla apresentou o monitoramento do plano tático do Dialoga. Uma das ações monitoradas pela Câmara de Governança já foi concluída e a que continua sendo monitorada é a elaboração do Plano Municipal de Turismo. Os líderes atualizaram as ações na planilha do Dialoga na semana passada. Uma ação prioritária da Diretoria de Políticas de Turismo e Inovação é a realização da 1ª Conferência Municipal de Turismo de Belo Horizonte que resultará na elaboração do Plano Estratégico de Turismo de Belo Horizonte, instrumento norteador das políticas públicas de turismo no período 2023 -2027. As câmaras temáticas são espaços importantes para levantar e debater essas questões. Esse processo será alinhado com o processo de Destinos Turísticos Inteligentes. Estão sendo alinhados os instrumentos de planejamento que a Belotur possue e o planejamento plurianual 2021-24. Serão alinhados o final das ações do Dialoga com o início do Plano. A proposta é que os eixos da Conferência sejam os mesmos das Câmaras Temáticas para aproveitar esse espaço de debate, e fazer o cruzamento das ações do Dialoga finalizando com o início do Plano Estratégico que deve ter duração de 4 anos. A Conferência deve ser num formato mais simples pois o turismo não possui tanta capilaridade como outras áreas, e há limitação para mobilização. Está sendo definido cronograma, local e programação, pois será contratada uma consultoria para conduzir o processo. Será feito um material de referência, considerando outros documentos como Dialoga, Avaliação Ambiental Estratégica, Destinos Turísticos Inteligentes, Plano Plurianual da Prefeitura. Será feita uma matriz SWOT. Esse material será enviado antes da Conferência para servir de referência para os debates. Será feita uma versão preliminar do Plano que será discutido e construído na Conferência, que deverá acontecer entre 5 e 7 de dezembro. Entre

dezembro e março será o prazo para compartilhá-lo com os conselheiros e validá-lo. O prazo para conclusão é 31/03/23.

Boffa apresenta que um dos objetivos da Belotur é ampliar a governança, constituir ao longo de 2023 uma instância que represente mais a sociedade civil, instituições de ensino. Um objetivo concreto é conseguir que esses atores participem dessas conversas para pensar no melhor formato que represente uma multiplicidade para essa instância que será criada para gestão da designação que é da cidade. Essas ações conversam com todo o processo de planejamento apresentado pela Karla.

Flávio pede que os participantes já pensem nas pautas para a próxima reunião e que se tente já ter participação de outros representantes.

Boffa lembra que todos foram convidados para participar da oficina, dia 27/05, sobre o plano de transformação digital do destino Belo Horizonte.